

# As Mostras de Março na Seleção de BRAVO!

	MOSTRA	ONDE ESTÁ	TRATA-SE DE	NÚMEROS	IMPORTÂNCIA	PRESTE ATENÇÃO	CATÁLOGO	PARA DESFRUTAR
SAO PAULO	 <p><b>Mostra em Homenagem a Pietro Maria Bardi</b> A Virgem em Lamentação (detalhe) Hans Memling</p>	Museu de Arte de São Paulo (av. Paulista, 1.578, tel. 0++/11/251-5644). O museu, que tem o mais importante acervo da América Latina, foi inaugurado em 1947 e desde 1968 está instalado no prédio projetado por Lina Bo Bardi, marca registrada da cidade.	A mostra reúne 300 obras do acervo do museu relacionadas a Bardi, apresenta uma fotobiografia do professor, documentos, cartas e fotos; um núcleo de livros raros, com cerca de 200 exemplares (a biblioteca do museu começou com a de Bardi) e obras que Bardi doou ao museu, incluindo as peças arqueológicas.	Até 4/4. De 3ª a domingo, das 11h às 18h. R\$ 10.	São raras as oportunidades de ver em exposição tantas obras da coleção do Masp, principalmente do núcleo Bardi, formado por peças arqueológicas egípcias, etruscas e romanas.	Na pintura <i>A Virgem em Lamentação</i> , do artista flamengo Hans Memling, que viveu entre 1435 e 1494, doada por Bardi ao Masp e recentemente restaurada.	Com 100 páginas. Preço a definir.	A loja do Masp sempre oferece boas opções de livros de arte. O restaurante tem almoço e chá da tarde com música clássica.
	 <p><b>Arte Sacra de Brecheret</b> Soror Dolorosa, 1919 Vitor Brecheret</p>	No Museu de Arte Sacra (av. Tiradentes, 676, Luz, tel. 0++/11/227-7687, 0++/11/228-5018). O museu acaba de passar por uma reforma que durou 2 anos e já pode sediar exposições temporárias, além de investir mais na programação. Uma atração é o presépio napolitano com 1.620 peças, que ganhou espaço permanente.	Com curadoria de Emanuel Araújo, reúne 30 esculturas e 14 desenhos de Brecheret das décadas de 20 a 50. Patrocínio: Banco Safra, Martinelli Seguradora, A Alternativa, Bureau Digital Bandeirante.	De 3ª a 6ª, das 11h às 18h, sábado e domingo, das 10h às 19h. R\$ 4.	A escultura de Brecheret rompe com os valores acadêmicos e explora uma linguagem que incorpora referências de sociedades primitivas. As figuras surgem de formas essenciais, simplificadas.	Em como a obra moderna de Brecheret contrasta com o prédio do século 18, tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional, o Mosteiro da Luz, onde está o museu.	Até o fechamento desta edição, o catálogo não estava definido.	A Pinacoteca do Estado de São Paulo, próxima ao Museu de Arte Sacra, abre no dia 13 a mostra <i>Coleção Brasileira</i> , conjunto excepcional que retrata o Brasil Colônia.
	 <p><b>Os Múltiplos de Beuys</b> Eveless, 1968 Joseph Beuys</p>	Centro Cultural Fiesp, Mezzanino (av. Paulista, 1.313, tel. 0++/11/284-0405). A exposição é promovida pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, que tem um dos mais importantes acervos de arte contemporânea da cidade.	Mostra com 48 obras do artista alemão Joseph Beuys, sendo sete peças únicas e 41 múltiplos, datados e assinados, com curadoria de Paola Colacurcio e Paulo Reis.	Até 19. De 3ª a domingo, das 9h às 19h.	Beuys desenvolveu a noção de escultura social afirmando que todas as atividades humanas são artísticas. Sua maior contribuição foi a de inverter a mentalidade moderna dando sentido simbólico aos materiais usados em suas obras.	Em como Beuys não trata como suporte o material em suas obras. Seja feltro, gordura ou pedra, ele confere um sentido simbólico aos materiais que usa.	Com preço a definir.	Simultaneamente à mostra haverá exibição de vídeos sobre o artista, de 3ª a domingo, das 10h às 18h. Para um café, o America, na alameda Santos, é boa opção.
	 <p><b>Coletiva</b> Sem título (detalhe) Jose Spaniol</p>	Galeria Nara Roesler (av. Europa, 655, tel. 0++/11/3063-2344). Nara Roesler é galerista há 25 anos e prima pela qualidade das exposições que organiza.	Coletiva com curadoria de Katia Canton, reúne obras de oito artistas: Tomie Ohtake, Artur Lescher, Marcelo Silveira, José Spaniol, Alexandre Nóbrega, Maria Teresa Louro, Adriana Rocha e Nina Moraes.	De 16/3 a 7/4.	A mostra, que comemora os 20 anos da galeria, reúne importantes artistas que estiveram ligados à Nara Roesler nesse período. As obras são inéditas e têm por baliza "lápis e papel".	Em como esta exposição explora a ideia de arte como desenho, traço e escritura.	Folder com reproduções. Grátis.	Bem perto da galeria, na mesma avenida Europa, os tradicionais restaurantes Bolinha e Pandoro são boas opções tanto para almoço quanto para happy hour e jantar.
	 <p><b>Fabio Faria</b> Sem título (detalhe), Fabio Faria</p>	Galeria Thomas Cohn (av. Europa, 641, tel. 0++/11/883-3355). Tradicional galerista do Rio, Cohn já firmou sua galeria em São Paulo com artistas renomados e boas exposições.	Mostra de 12 óleos sobre tela de grandes proporções.	De 17/3 a 8/4. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h; sábados, das 11h às 14h. Grátis.	É a primeira exposição individual de Fabio Faria, artista que tem se destacado em coletivas na Europa e São Paulo.	No jogo de luzes, sombras e reflexos que Fabio usa em sua pintura. Seus quadros são de interiores vazios; a figura humana, sempre ausente.	Com preço a definir.	Na rua Augusta e imediações da rua Oscar Freire, bem perto da galeria, estão algumas das melhores sorveterias da cidade, como a Sottozero, a Häagen-Dazs e a Parmalat.
	 <p><b>Ibeu, 60 anos de Arte</b> Poema Visual, 1997 Lygia Pape</p>	Galeria de Arte Ibeu (Instituto Brasil-Estados Unidos). Copacabana (av. Nossa Senhora de Copacabana, 690, 2º andar, tel. 0++/21/548-8332) e Galeria de Arte Ibeu Madureira (Estrada do Portela, 92, Madureira, tel. 0++/21/488-1076).	Uma reunião de 90 obras de artistas que já expuseram nos espaços de arte do Ibeu. De Bruno Giorgi a Lygia Clark, dos modernos aos contemporâneos, é uma panorâmica da arte no Brasil, em homenagem ao espaço onde Carlos Scliar e Iberê Camargo fizeram suas primeiras individuais.	De 15/3 a 20/5. Em Copacabana, de 2ª a 6ª, das 11h às 20h; em Madureira, de 2ª a 6ª, das 8h às 17h.	O Ibeu, criado em 1940, é a mais longeva instituição de artes plásticas no país. A mostra-homenagem representa a reunião de obras capitais da arte brasileira deste século, extraídas de coleções particulares, como a de Carlos Vergara e Chateaubriand.	Nas obras de Mana Leontina Goeldi, Antonio Bandeira, Portnan e Ivan Serpa. E nos modernistas Anita Malfatti e Lasar Segall.	Com reproduções coloridas e texto da curadora da mostra, Esther Emilio Carlos. Preço a definir.	Cildo Meirelles e Luiz Alphonso, que surgiram no cenário nacional nos anos 70, homenageiam o companheiro de geração, já morto, Alfredo Fontes, remontando sua obra <i>Supermercado Palácio dos Desejos</i> em novo espaço: as antigas cavalanças do Parque Lage, no Jardim Botânico (tel. 0++/21/538-1879).
	RIO	 <p><b>Amílcar de Castro</b> Sem título Amílcar de Castro</p>	Centro de Artes Hélio Oiticica (rua Luís de Camões, 68, Centro, tel. 0++/21/232-2213) e praça Tiradentes. Patrocínio: Secretaria Municipal de Cultura e Centro Cultural Banco do Brasil.	Mostra de 12 esculturas de aço da produção mais recente de Amílcar, numa continuidade de sua busca formal iniciada nos anos 50, em meio ao movimento neoconcreto. Seis das esculturas estão expostas ao ar livre na praça Tiradentes.	Até 26. De 3ª a 6ª, das 12h às 20h; sáb., de 11h às 17h. Preços a definir.	Considerado por muitos o maior escultor brasileiro vivo, Amílcar não faz uma mostra com tantas obras novas há cerca de dez anos. É uma chance para conhecer o resultado atual de uma longa e sólida trajetória nas artes brasileiras.	Nas esculturas que estão no interior do CAHO, feitas com uma liga mais leve de aço, característica da produção atual do artista.	Com fotos do processo de trabalho do escultor e texto do curador, Ronaldo Brito.

Edição de Georgia Lobacheff